

A maioria dos gatos são bem comportados e raramente agem de forma errada, a não ser que haja um problema.

Cada gato tem a sua personalidade e temperamento únicos. Para o gato saltar sobre os pés do dono que se mexem debaixo dos cobertores, fazer emboscadas e perseguir bonecos e fios, são comportamentos normais. O gato tem o instinto natural para caçar pequenos animais, tais como roedores e aves, o que para o dono pode ser desesperante se partilhar a casa também com esses animais.

Os problemas mais comuns incluem:

- **A agressividade** no gato pode estar dirigida a pessoas ou a outros animais. As situações que podem conduzir a agressividade incluem: brincadeira ou sociabilização imprópria, defesa do território, medo, doença, problemas relacionados com o reconhecimento de membros da família /animais, falta de atenção, estimulação excessiva (as brincadeiras que estimulam o arranhar ou morder devem ser eliminadas), instintos maternos/reprodutivos e instinto de caça.
- **O arranhar** é instintivo no gato já que ajuda na manutenção das unhas. No entanto o arranhar excessivo pode ser muito destrutivo. Um gato que arranha a mobília, necessita de um arranhador. Se na casa já houver um, e o gatos arranhar noutros locais inapropriados, deverá acrescentar mais um ou dois, com formas (verticais, horizontais, com vários patamares), tamanhos e texturas (sisal, madeira, carpete) diferentes, de forma a desviar a atenção dos móveis e cortinas.
- **A eliminação inapropriada de fezes/urina**, pode ser causada por várias situações. Talvez o seu gato seja muito criterioso e necessite de uma manutenção do tabuleiro de areão mais frequente ou poderá estar com problemas de saúde, tais como infecções urinárias ou obstrução da uretra por cálculos (situação grave, que ocorre normalmente nos machos e que para além da predisposição individual de cada gato tem que ver com o tipo de alimento administrado pelo dono). Por outro lado a entrada na idade reprodutiva pode levar à marcação do território através da libertação de urina com feromonas. Neste caso a resolução passa pela castração, que deve ser feita a partir dos seis meses.

Em qualquer destes casos, o castigo físico não irá resolver o problema, mas pode pelo contrário agravá-lo. O gato não vai perceber, por exemplo, o que pretende ao esfregar-lhe o focinho na urina ou fezes, já que para ele não tem qualquer sentido estar a ser castigado por fazer algo que é natural para ele.

Actualmente já existem veterinários especializados em comportamento animal, que poderão ajudar, excluindo e tratando o problema se ele tiver como causa uma doença ou treinando o gato se não for esse o caso.